

# TURISMO DE EXPERIÊNCIA E COMUNIDADES RIBEIRINHAS: POSSIBILIDADES DO CARNAVAL DAS ÁGUAS, CAMETÁ (PA)

## TOURISM OF EXPERIENCE AND RIVERSIDE COMMUNITIES: POSSIBILITIES CARNIVAL OF WATERS, CAMETÁ (PA)

*Franciele Rodrigues Carneiro<sup>1</sup>*  
*Vânia Lúcia Quadros Nascimento<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é identificar a possibilidade do Carnaval das Águas em conjunto com o modo de vida ribeirinho como produto para o turismo de experiência no distrito de Juaba, município de Cametá (PA). A abordagem está pautada nos estudos desenvolvidos por Panosso Netto e Gaeta (2010) que preconizam o turismo de experiência como vetor de desenvolvimento local; e por Paes Loureiro (2001) e Diegues (2001) que abordam o modo de vida ribeirinho. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas aos integrantes do Carnaval das Águas, moradores das comunidades, turistas e ao diretor do Departamento de Turismo de Cametá. Os resultados apontam que o Carnaval das Águas, apesar de ser uma manifestação cultural centenária, não é devidamente valorizado por parte do poder público; que essa manifestação possui gastos para os seus integrantes, o que faz com que alguns cordões de mascarados deixem de fazer as suas apresentações. Conclui-se que para o aproveitamento adequado do Carnaval das Águas como produto turístico é preciso uma gestão participativa, com atuação das comunidades nas tomadas de decisões; e o apoio, incentivo e qualificação por parte da gestão municipal.

**Palavras-chave:** Turismo de Experiência. Comunidades Ribeirinhas. Carnaval das Águas. Cametá (PA).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Bacharelado em Turismo. E-mail: francy20ccn@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: vaniaquadros.ufpa@gmail.com

**Abstract:** This work aims to identify the possibility Carnival of Waters together with the caboclo-riverine way of life as a product for experiential tourism in the district of Juaba, municipality of Cametá/PA. With an approach based on the studies developed by Panosso Netto and Gaeta (2010) that advocate experiential tourism as a vector of local development; and by Paes Loureiro (2001) e Diegues (2001) that deal with the riverside way of life. For this was used bibliographic research; documentary and field, is applied with semi-structured interviews, carried out with the Carnival of Waters, residents of the communities and the director of the tourism department of Cametá. The results indicate that the Carnival of Waters, despite being a centennial cultural manifestation, does not have the proper appreciation on the part of the public power; that this manifestation has expenses for its members, which causes some strings of masks to stop making their presentations. It is concluded that for the proper use of the Carnival of Waters as a tourist product it is necessary a participative management, with action of the communities in the taking of decisions and the support, incentive and qualification by the municipal management.

**Keywords:** Experience Tourism. Riverside communities. Carnival of Waters. Cametá (PA).

## 1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, a partir do final do século XX, tem sido um tópico de constante interesse da comunidade científica. E, com base em Bursztyn (2014), foi a partir desse período o qual se enfatizou as primeiras preocupações com questões relevantes ao consumo mais consciente dos recursos naturais. Nessa perspectiva, surgiram diferentes segmentações da atividade turística, visando experiências mais harmoniosas do turista com a natureza e a comunidade local.

Hoje, o turismo pautado no paradigma da sustentabilidade pode ser considerado uma possibilidade real de transformação de espaços que necessitam de novas maneiras de atender suas necessidades econômicas, ambientais e socioculturais. O turismo é, quando devidamente executado, capaz de atender aos anseios de visitantes e receptores, agregando experiências valiosas para todos os envolvidos no processo

(RUSCHMANN, 1997). É nesse contexto que se propõe o Turismo de Experiência ao considerar o turismo como possibilidade de transformação e inclusão dos diferentes atores.

O turismo de experiência é um conceito relativamente novo no Brasil. Para Panosso Netto e Gaeta (2010), é uma tendência que está tomando cada vez mais espaço no mercado e, por isso, tem sido objeto de estudos. Isto, pois, o turista não quer mais ser um sujeito meramente contemplativo, mas, sim o ator de sua própria experiência. O Ministério do Turismo (MTUR) argumenta que o turismo de experiência avançará no país, pois “as pessoas, seguramente, estarão dispostas a pagar mais por um produto ou serviço que apresente uma densidade cultural exclusiva, onde a magia e a paixão deverão estar presentes de forma natural e verdadeira” (BRASIL, 2010). Nesse contexto, abstrai-se que as comunidades do Carnaval das Águas podem ser de interesse do turismo de experiência, pois ainda conseguem preservar o seu modo de vida frente ao sistema capitalista.

## **2 OBJETIVOS**

Este trabalho objetivou identificar a possibilidade do Carnaval das Águas em conjunto com o modo de vida ribeirinho como produto para o turismo de experiência no distrito de Juaba, município de Cametá/PA. Os objetivos específicos são: compreender como se articula a prática do Carnaval das Águas; caracterizar os diferentes grupos; identificar as principais dificuldades para a realização da manifestação; identificar as necessidades de infraestrutura turística nas comunidades; apresentar subsídios que possam colaborar para a articulação de roteiro integrado entre os grupos participantes pautado no turismo de experiência.

## **3 METODOLOGIA**

O campo empírico de estudo foi definido mediante a escolha dos grupos com maior articulação no Carnaval das Águas, sendo eles:

Cordão de Mascarados Última Hora, da Comunidade de Rio Tentém; Cordão de Mascarados Majestade da Folia, da Comunidade de Mutuacá de Baixo; Cordão de Mascarados Os Linguarudos, de Santana; e o Grupo Engole Cobra da localidade de Sítio Arari. Situam-se todos no Distrito de Juaba, no município de Cametá (PA), mais especificamente na região das ilhas. Para a compreensão do objeto de estudo foi realizada pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e de campo; com coletas de dados pautadas na pesquisa qualitativa, por considerar a mais adequada aos objetivos propostos.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes dos grupos e com o gestor municipal de turismo de Cametá. E, também, conversas informais com moradores das comunidades e alguns turistas. Foi realizada, ainda, observação direta no acompanhamento das apresentações dos grupos, gravação das narrativas e registro fotográfico.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Do porto de Cametá até as comunidades, demora-se de 35 minutos a 2 horas, dependendo do tipo de embarcação utilizada, pois é na várzea<sup>3</sup> que vivem os brincantes do Carnaval das Águas, morando em casas de madeira construídas, geralmente, em palafitas<sup>4</sup>. Assim sendo, o território dessas comunidades é o espaço onde a vida e o imaginário se mistura. O que de certa maneira as tornam dependentes do espaço o qual os abriga juntamente com suas representações culturais.

Observa-se com isso que o caboclo-ribeirinho tem um modo de vida ligado a natureza, onde sua organização social, política, econômica e cultural acontece. Porém estas comunidades não possuem um modo de

---

<sup>3</sup> Formação característica da Amazônia localiza-se em terrenos baixos e sujeitos a inundações periódicas, principalmente na época do inverno amazônico.

<sup>4</sup> Estaca de madeira utilizada para suspender moradias típicas da região, visto que o nível da maré muda de forma drástica no período de inverno, e esse tipo de construção possibilitam que a casa não entre embaixo da água.



vida estático. Loureiro (2001, p. 42) contribui neste sentido afirmando que esta é “uma cultura dinâmica, original e criativa, que revela, interpreta e cria sua realidade. Uma cultura que, por meio do imaginário, situa o homem numa grandeza proporcional e ultrapassadora da cultura que o circunda”.

O termo Carnaval das Águas<sup>5</sup> designa o conjunto de manifestações culturais de tradição ribeirinha do interior de Cameté que seguem embarcados por rios e igarapés da região fazendo apresentações anualmente. Conta com dezenas de Cordões de Mascarados e com grupos de Banguê<sup>6</sup>. Essa manifestação vem se perpetuando e passando de geração em geração e, com o passar dos anos, outros grupos foram sendo organizados. No começo da manifestação os grupos faziam o traslado entre os locais das apresentações de canoa, e eram compostos somente por homes. Hoje é composto por homens, mulheres e crianças.

O Cordão de Mascarados ocorre entre os meses de janeiro e fevereiro, especialmente na semana oficial do Carnaval. Tem como protagonista os ribeirinhos de diferentes comunidades que organizam os seus grupos, chamados de cordões, e desfilam em barcos pelo Rio Tocantins (Fotografia 1). Os integrantes trajam roupas coloridas e cheias de adereços e máscaras de diversos formatos e modelos.

Os brincantes dos Cordões de Mascarados fazem apresentações no formato de teatro itinerante na casa dos ribeirinhos, casas comunitárias, barracões de festas, vilas e cidades próximas. Sempre são acompanhados por bandinhas de fanfarra, que tocam músicas alegres, cujas letras relatam, majoritariamente, a vida ribeirinha. As piadas e comédias são construídas de maneira lúdica e crítica, visando descontrair e, também, conscientizar a população a respeito das problemáticas existentes na localidade, nas

---

<sup>5</sup> Termo usado pela prefeitura de Cameté para destacar as apresentações ribeirinhas que há alguns anos passaram a fazer parte da programação oficial do carnaval que acontece na sede da cidade.

<sup>6</sup> É uma espécie de cantoria acompanhada de dança, de origem africana; é formado por um grupo de pessoas, que cantam em duas vozes, improvisando os versos músicas. Possui letras que traduzem algum fato pessoal, popular ou regional. Episódios vividos, que musicados passam de uma geração para outra. (PINTO, 2004, p. 48).

relações de vizinhança, o que vem acontecendo na política local e do país “as quais de certa forma tem um valor social, cultural e educativo para a população da localidade” (WANZELER, 2012, p. 35).

**Fotografia 1:** Cordões de Mascarados embarcados



Fonte: Mateus Bonomi (2018).

Mestre Vital II, do Cordão Última Hora, diferencia que “[...] a piada é um caso pronto, feito para fazer o povo ri muito”. E a comédia é mais para ir à ferida” (informação verbal). Dessa maneira, enquanto a piada é uma história para rir, a comédia é a narrativa da insatisfação do caboclo-ribeirinho em relação à determinada situação social e política em tom humorístico.

As máscaras são feitas em molduras de barro, revestidas de papel, confeccionadas na técnica de papel machê, utilizando goma de tapioca para colar (Fotografia 2). A construção das máscaras é realizada por homens, mulheres e crianças, cada um dá a forma que deseja a sua máscara. Uma com características mais robustas, com grande nariz, olhos e queixos; e outras com traços mais delicados.

**Fotografia 2:** Fases da construção de máscaras.



Fonte: Franciele Carneiro (2016).

Porém, outras maneiras estão sendo inseridas como, por exemplo, o uso de garrafa *pet* pelo Cordão Última Hora. Sobre isso, Mestre Vital II explica que “eram todas feitas na moldura de barro, mas agora é também, aproveitada a garrafa de vinho de 5 litros, porque dura mais que as máscaras de papel”. Algumas, geralmente de personagens políticos, são compradas e o brincante personaliza, acrescentando perucas coloridas. O Mestre Benedito Dias ressalta que:

Antigamente o brincante não poderia tirar a máscara até que saísse do local da apresentação, para que as pessoas não soubessem quem estava falando, por que já aconteceu fato de a gente ser reprimido e até preso por fazer crítica de certos políticos *safados* (Informação verbal)<sup>7</sup>.

Desse modo, a máscara é considerada a vestimenta de novas personalidades. Uma vez que o ribeirinho é o que deseja ser naquele

<sup>7</sup> Mestre Benedito Dias. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cametá, maio, 2016.

momento. A máscara é, então, a maneira de tornar o brincante anônimo para falar o que pensa sem precisar ser repreendido em outro momento, exercendo sua liberdade de expressão.

Os Cordões de Mascarados contam com várias personagens, como o casal de idosos; o eleitor e o político; o namorado e a moça; o *psiquieiro*, entre outros. Todos os Cordões têm como líder o palhaço (Fotografia 3), que não é o personagem do riso, mas, sim o marcador da entrada dos personagens na roda para contar suas piadas e comédias. Está sempre posicionado a frente do grupo e possui uma indumentária diferenciada com uma máscara mais robusta. Quando o grupo está embarcado, esse personagem é facilmente reconhecido, pois, vai na frente do barco, dançando e balançando fervorosamente um estandarte com nome do seu cordão. E mesmo durante o desembarque, ele segue na frente dos demais (Fotografia 4).

**Fotografia 3:** Palhaços na frente do barco



Fonte: Franciele Carneiro (2017).

**Fotografia 4:** Desembarque do Cordão



Fonte: Franciele Carneiro (2017).

Ao chegar ao local onde a apresentação foi contratada, cada grupo se apresenta por 1h a 1h30. As apresentações acontecem por meio de ações programadas. É firmado previamente um contrato verbal pelo



mestre do cordão, acordando a data e o valor da apresentação. Em relação a isso, Mestre Vital II ressalta que:

Temos despesas com a bandinha que acompanha a gente, com combustível e com comida para o grupo em dias de apresentação. Nós arrecadamos dinheiro através do pagamento das apresentações. O preço varia muito, ainda mais agora em tempo de crise. Pedimos R\$100,00, mas as pessoas choram para pagar mais barato e a gente faz até por R\$70,00 (Informação verbal)<sup>8</sup>.

Esse valor ajuda nas despesas com a contratação de músicos, comida para os brincantes e combustível. Além disso, para o aluguel do barco, pois, nem todo grupo tem integrantes com barco com capacidade para cordão.

As comunidades são extremamente envolvidas com o Carnaval das Águas, pois o desfile é acompanhado de perto por eles, que vão para frente de suas casas presenciarem os brincantes passando pelo rio, no toldo do barco, dançando alegremente ao som de marchinhas. Deslocam-se de seus lares para assistir as apresentações nas casas dos seus vizinhos, salões comunitários, sempre animados e atentos ao que é dito nas piadas e comédias.

Ao entrar no espaço onde deve acontecer a apresentação, o grupo organiza-se em círculo e o palhaço levanta o estandarte e cumprimenta o público. Assim feito, ele pede para a banda tocar uma música bem alegre para animar os brincantes. Depois, apresenta a primeira dupla de personagens que devem entrar na roda para trocar suas falas em forma de debate de ideias. No encerramento da apresentação da primeira dupla, o palhaço pede mais uma música para poder chamar a próxima dupla e assim sucessivamente. Nesse processo o público vai sendo envolvido pela música e pelas comédias e piadas. Ao finalizar a apresentação dos personagens, o palhaço anuncia a data e o local da última apresentação do

---

<sup>8</sup> Mestre Vital II. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cameté, maio, 2016.

ano e agradece, mais uma vez, ao público. Em seguida, pede para a banda tocar a saideira (última música) e a roda vai sendo desfeita e os personagens se organizam em fila novamente até a embarcação, para continuarem suas viagens pelos rios e igarapés da região.

O Grupo Engole Cobra foi organizado em 1990, por Alchímides Vital Batista, popularmente conhecido como Vital. Ele resolveu juntamente com dois amigos e seu filho criar músicas com crítica política e ambiental e apresentar pelas comunidades da região na “Tiração de reis”, tradição de fim de ano na região, com o objetivo de sensibilizar as pessoas a tratarem a coisa pública e a natureza com o devido respeito. A irreverência do grupo é conhecida em todo o município por fazer denúncia da falta de comprometimento de políticos com verbas públicas, sobre a devastação da natureza, relações de vizinha e preceitos morais.

O grupo toca instrumentos no ritmo de Banguê, Sírria e Samba de Cacete. Teve como uma das suas inspirações “Os Caras Pintadas” movimento estudantil que com os rostos pintados, realizaram atos contra a corrupção no Brasil na década de 90. O Mestre relata sobre a escolha do nome do grupo:

Escolhi esse nome porque, para mim, todos os corruptos e devastadores são como cobras. E eu gostaria de ser um bicho para engoli-los. Por isso, muitos me chamam também de Engole Cobra (Informação verbal)<sup>9</sup>.

Fazerem performances com seus rostos pintados e vestes exótica, a estética é, como eles resumem, parte de sua compreensão do mundo (Fotografia 5). Parte dos instrumentos usados pelo grupo foi fabricada pelo próprio Mestre Vital, ele é um artista versátil, pois além de músico e compositor, tem em sua casa obras em forma de pinturas, esculturas em pedaços de madeira e máscaras antigas, feitas caprichosamente por ele.

---

<sup>9</sup> Mestre Vital. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cametá, maio, 2016.

**Fotografia 5:** Apresentação do Grupo Engole Cobra.



Fonte: <http://folhadecameta.blogspot.com.br>

O Grupo Engole Cobra já gravou 3 CDs e um DVD, contando, também, com vários vídeos na internet e rede sociais. Já participou de várias programações culturais na capital do Estado. O grupo Engole Cobra tem um papel cultural importante, pois consegue, de maneira criativa, protagonizar as mazelas vividas pelas comunidades ribeirinhas de Cametá.

A produção artística dos ribeirinhos vai além do Carnaval das Águas. A maioria dos brincantes, por exemplo, produzem cestarias, pinturas de barco e produtos alimentícios como doces, geleias e farinha de mandioca. Ademais, no âmbito religioso, entre as famílias pesquisadas, predomina o Catolicismo. Nas três comunidades, todas possuem um santo padroeiro. As festas do padroeiro são sempre celebradas com muita oração, comilanças, bebidas e músicas com bandas da região. Geralmente são feitas em barracões caprichosamente ornamentados.

É realizado ainda o Círio Fluvial, que é o cortejo do santo feito em embarcações enfeitadas pelos rios. Os devotos entoam cânticos de



louvor e são soltos fogos de artifício, anunciando o início do novenário do padroeiro da comunidade. Esse momento festivo é considerado um atrativo da região.

Outro possível atrativo é a cultura do açaí. Este é considerado o maior tesouro dessas comunidades, pois, muitas além de consumi-lo diariamente, o tem como fonte de renda. Isto, uma vez que vendem os peneiros de açaí no porto para atravessadores de fábricas, nas vilas e cidades próximas com a finalidade de comprar mantimentos. A produção e a coleta do açaí são realizadas de maneira artesanal pelas famílias. Usa-se apenas uma peconha, espécie de corda posta nos pés para ajudar no impulso da subida na árvore, às vezes feita com a folha da própria palmeira.

Em relação à linguagem da população cabocla cametaense, está é considerada peculiar, pois, existem dezenas de dialetos que resistem até hoje nessas comunidades. Conseqüentemente, muitas dessas expressões são de origem indígena, sendo assim, sofreram influência de franceses e portugueses os quais passaram pela região no começo da colonização.

Em entrevista, o diretor do Departamento de Turismo, Sr. Antônio Castro, explicou que tal departamento funciona dentro da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desporto (SECULTD). Afirmou também que Cameté não possui plano, conselho e nem fundos em atividade, direcionados para o turismo. Apenas uma profissional concursada na área. Portanto, o município não conta com ferramentas importantes para a elaboração de políticas de turismo. Em relação ao Carnaval das Águas, ele relata que:

O Carnaval das Águas é uma das manifestações mais bonitas do município pela originalidade, criatividade do povo ribeirinho, pela manifestação espontânea. Tem um grande potencial, pois eu penso que é único no estado do Pará. Acho que podemos trabalhar além do período do carnaval, mas em outros períodos do ano. Na gestão desde janeiro de 2017 (Informação verbal)<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Antônio Castro. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cameté, nov. 2017.

Vale ressaltar que anualmente alguns grupos do Carnaval das Águas recebem uma ajuda de custo da Prefeitura para desfilarem pelo corredor da Folia, espaço montado no centro da cidade no período do Carnaval. Todavia, o Mestre Reginaldo do grupo Majestade da Folia ressalta que:

No ano de 2016 não houve o repassa de nenhuma ajuda financeira do governo. Essa falta de compromisso da prefeitura com a gente faz com que ninguém queira fazer apresentação na cidade. Mesmo porque nós tiramos dinheiro do nosso bolso para continuar a tradição. Se eles não valorizam, fica mais difícil, porque ninguém é rico. Nós já fazemos o carnaval com sacrifício (Informação verbal)<sup>11</sup>.

Nos relatos acima, constata-se que mesmo sendo inegável o valor da manifestação atribuído pelo gestor municipal de turismo, é necessário um maior comprometimento da gestão, com a finalidade de que acontecimentos como os relatados pelo Mestre Reginaldo não sejam recorrentes. Portanto, é pertinente a referência ao governo, pois, os brincantes em questão são cientes e conscientes das responsabilidades da Gestão Municipal.

Ao acompanhar o desfile do Carnaval das Águas no corredor da Folia, observou-se que nesse tipo de apresentação os cordões, principalmente, perdem suas características. Pois, os grupos apenas passam com suas roupas coloridas e máscaras. Consequentemente, eles não expõem suas narrativas para os moradores e visitantes, desse modo, deixando de mostrar sua realidade para além das suas comunidades. O que implica no desconhecimento da manifestação pelo turista que visita a cidade no período do Carnaval, e até mesmo por parte dos moradores.

Um aspecto importante a ser relatado é que, em 2017, Cametá foi inserido no Mapa do Turismo Brasileiro e recebeu, em novembro do mesmo ano, o novo inventário turístico do município realizado pela

---

<sup>11</sup> Mestre Reginaldo. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cametá, fev. 2017.

Secretaria de Turismo do Estado (SETUR). Nesse contexto, ao ser questionado sobre a existência de iniciativas com o objetivo da realização de ações para a melhor efetivação da atividade turística no município e sobre o envolvimento do Carnaval das Águas nesse processo, o Diretor de Turismo afirma que:

Estão sendo pensadas iniciativas de capacitação juntamente ao Governo do Estado e outras parcerias. Estamos pensando também em fazer encontros para dialogar sobre o turismo. Em relação ao Carnaval, já começamos a pensar no próximo, o Carnaval das Águas é uma das manifestações que estarão na programação, como acontece todo ano (Informal verbal)<sup>12</sup>.

Entretanto, as ações efetivas para o turismo no município quase inexistem. Para o Carnaval das Águas não existe nenhuma nova iniciativa, o que pode significar perda de valor indenitário para tal manifestação. Além de não haver o melhor aproveitamento dele como produto turístico para o município.

O pensar de Dias (2003, p. 123) corrobora isso, pois, este autor afirma que “Um aspecto importante a ser considerado na elaboração de políticas públicas é a participação da sociedade”. Portanto, é primordial o empenho da gestão em desenvolver projetos e programas que busquem envolver as comunidades que praticam o Carnaval das Águas. Com o objetivo de valorização e empoderamento para trabalhar de maneira adequada a atividade turística, com a finalidade de lhes trazer o retorno socioeconômico e cultural.

As comunidades que estão inseridas no contexto do Carnaval das Águas mostram-se capazes de fazer com que seus sujeitos propiciem experiências e renovem seus conhecimentos em função de novos desafios postos por diferentes circunstâncias. Com a pesquisa em campo, foi analisado que não é possível viver plenamente somente com o modo de

---

<sup>12</sup> Antônio Castro. Entrevista concedida à Franciele Carneiro e Vânia Nascimento. Cametá, nov. 2017.

vida extrativista. Isto, pois, possuem necessidades básicas a serem supridas, carecendo de novas alternativas para viverem dignamente.

De acordo com as entrevistas realizadas em campo, as lideranças do Carnaval das Águas mostram-se desmotivadas pela falta de recursos financeiros. Pois, segundo eles, devido a atual situação econômica do país, muitas pessoas não querem pagar um valor que contribua para suprir todas as despesas do grupo. Há relato de que alguns grupos já deixaram de se apresentar porque não tinham como alimentar os brincantes e comprar combustível. Assim sendo, dizem estar perto de abandonar a realização das apresentações, pois, estão cansados de ir ao encontro dos órgãos responsáveis e não terem seus pedidos atendidos.

Em 2017, foi acompanhado um grupo de turistas que ficaram hospedados na residência do Mestre Vital II com intuito de conhecer a apresentação e seus integrantes. No ano seguinte, foi acompanhado um grupo de jornalistas e fotógrafos profissionais que foram fazer matérias para diferentes agências de comunicação. Desse modo, oportunizou a criação de alguns questionamentos, tais como: de qual maneira eles souberam da manifestação, o que acharam da manifestação, como foram suas estadias e quais as dificuldades encontradas nas suas hospedagens.

Com o acompanhamento, constatou-se que os dois grupos foram conhecer a manifestação motivados por indicações de conhecidos. Foram unânimes sobre a beleza, criatividade e autenticidade da manifestação, além da hospitalidade da comunidade. Em relação à estadia, todos aprovaram a hospitalidade do Mestre Vital II e sua família. Porém, todos concordaram sobre a má estrutura do banheiro. Houve reclamação também sobre a estrutura do trapiche, pela pouca facilidade de se fazer embarque e desembarque.

Portanto, adquirir conhecimento da percepção destes visitantes é relevante para a construção de ações capazes de proporcionar experiências positivas, fazendo com que o turista deseje voltar a visitar a comunidade. Percebe-se também que há uma demanda espontânea, ainda que modesta,

de curiosos para conhecer a manifestação. Por isso, já existe interesse de alguns mestres em aproveitar turisticamente esta demanda.

O Carnaval das Águas revela-se como uma manifestação com um grande potencial para o turismo de experiência pois possui elementos únicos capazes de envolver e encantar não somente suas dezenas de brincantes e as comunidades por onde passam. Mas, também pessoas que buscam conhecer culturas autênticas e ter um envolvimento que agregue conhecimento e valorize a cultura local. Para a participação efetiva das comunidades na atividade, é preciso a criação de instrumentos que funcionem a partir das características dos grupos e do modo de vidas dos seus integrantes. Entretanto, é preciso entender seu potencial e suas limitações para a atividade turística.

Por fim, este trabalho tem relevância acadêmica ao demonstrar que tipo de turismo a comunidade quer, qual o potencial que ela já tem e quais podem ser trabalhados. E, com base nisso, propor roteiros em que as pessoas possam ser inseridas e a comunidade consiga tirar proveito do ponto de vista econômico, cultural e socioambiental. A seguir é apresentada a proposta de um roteiro, considerando o que foi observado em campo.

Foi usada como referência para a elaboração de uma proposta de roteiro o que é orientado pelo Ministério do Turismo na Cartilha Turismo de Experiência (BRASIL). Nela são expostas maneiras de trabalhar e potencializar empreendimentos na área de turismo de experiência, focando os elementos metodológicos de ação de implementação do Projeto Economia de Experiência. Nesse contexto:

A metodologia consiste num conjunto de técnicas e procedimentos previamente discutidos, cuja aplicação ocorre de maneira coordenada, proporcionando uma sequência que promove condições progressivas e qualitativas de aprendizado. A observação e o acompanhamento dessas experiências, ainda pilotos, permitem a elaboração de um modelo paradigmático que pode ser reproduzido em outras localidades (BRASIL, p. 19).

Este projeto tem caráter inovador no turismo brasileiro, pois, o turismo de experiência é um seguimento em processo de consolidação no país. Por tal motivo, este é um caminho de longo curso (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010), pois, a estruturação de produtos turísticos locais de qualidade, que integrem a dimensão cultural destes locais requer planejamento, vontade, determinação e persistência. Portanto, qualidade e autenticidade são os elementos fundamentais para a consolidação da imagem do destino, sendo assim, proporcionando a garantia de boas experiências aos visitantes.

Depois da aplicação dos procedimentos metodológicos foi constatado que a paisagem dessas comunidades é diversificada. São praias de água doce, rios e igarapés os quais podem ser usados, juntamente com a possibilidade de oferta de passeios que acompanhem o Carnaval nas suas apresentações; produção de artesanato e visitas na casa dos mestres; abridores de letras<sup>13</sup>, casas de produção de farinha e fábrica de matapi<sup>14</sup>. As comunidades ribeirinhas por terem o modo de vida genuíno são capazes de envolver o turismo de diferentes maneiras, sendo no seu ambiente de trabalho, lazer, sagrado etc. O Carnaval das Águas em si é capaz de se diferenciar de outras manifestações cultural devido suas peculiaridades.

Dessa maneira, é proposto um roteiro de visita com duração de quatro dias. O ponto de partida é o porto da cidade de Cametá; e o de chegada é o Sítio Arari (residência do Mestre Vital do Grupo Engole Cobra). O roteiro envolve os grupos das localidades de Sítio Arari, Rio Mutuacá de Baixo, Rio Santana e Rio Tentém. E pode ser observado na Figura 1.

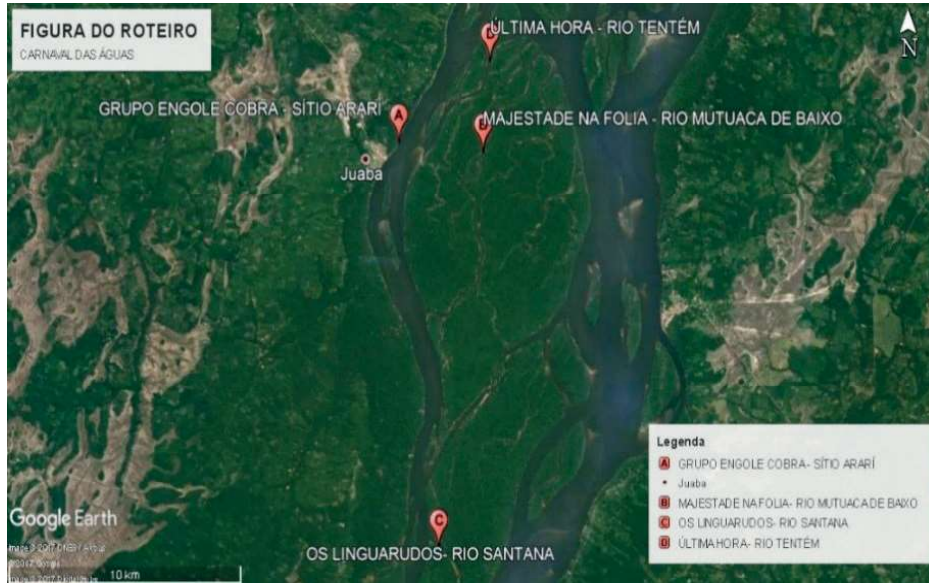
---

<sup>13</sup> Assim são conhecidos os pintores de barco.

<sup>14</sup> Armadilha feita de tala vegetal para a captura de camarão.



**Figura 1:** Pontos de parada do roteiro.



Fonte: Adaptado por Franciele Carneiro (2017) a partir do Google Earth.

Vale ressaltar que o deslocamento poderá ser feito em barcos disponibilizados pelas lideranças dos grupos. E em cada uma das comunidades haverá possibilidade de hospedagem. Portanto, na localidade do Sítio Arari, do Grupo Engole Cobra, será na casa do Mestre Vital; em Mutuacá de baixo, do Cordão Majestade da Folia, será na casa do Mestre Reginaldo; em Rio Santana, do Cordão Os Linguarudos, será na casa do Mestre Benedito; no Rio Tentém, do Cordão Última Hora, será na residência do Mestre Vital II.

O esboço do roteiro pode ser observado no Quadro 1. Diz-se esboço, pois, o ideal é que este roteiro seja discutido com as comunidades envolvidas. Isto, de tal modo que todos os interessados participem do processo de planejamento até a implantação.



**Quadro 1:** Proposta de roteiro para comercialização do Carnaval das Águas

<b>ROTEIRO</b>			
<b>Horário</b>	<b>1º dia Grupo Engole Cobra</b>	<b>2º dia Majestade da Folia</b>	<b>3º dia Os Linguarudos de Santana</b>
<b>08:00</b>	Café da manhã na casa do Mestre Vital	Café da manhã na casa do Mestre Reginaldo	Café da manhã na casa do Mestre Benedito
<b>09:30</b>	Banho de Igarapé, passeio de canoa, e visita na fábrica de Matapi	Acompanhamento da coleta de açaí e pesca do camarão.	Conversa sobre a história centenária do cordão Os Linguarudos de Santana
<b>12:00</b>	Almoço na casa do Mestre	Almoço na casa do Mestre.	Almoço na casa do Mestre.
<b>16:00</b>	Visita à casa de farinha e degustação de frutas regionais	Passeio pelas casas dos brincantes, organização do grupo na construção de máscaras e ensaio.	Passeio na praia e comunidade da construção e pintura de barco.
<b>18:00</b>	Janta na casa do Mestre	Janta na casa do Mestre	Janta na casa do Mestre
<b>19:00</b>	Apresentação do Grupo Engole Cobra	Roda de histórias e lendas locais	Apresentação de sátiras e poesias
			Encerramento com noite cultural no salão comunitário de Tentem com a apresentação de todos os grupos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Esta proposta de roteiro integra as comunidades participantes do Carnaval das Águas, na perspectiva do turismo de experiência. Considera que o turista poderá vivenciar, no período do Carnaval das Águas, uma vida mais próxima da natureza e em contato com a cultura cabocla-ribeirinha. A qual poderá trazer uma nova opção de renda e, por conseguinte, maior valorização para a cultura local, que por toda dificuldade já exposta, pode ser considerada uma cultura de resistência.

Contudo, é possível identificar as necessidades de infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos para que aja a devida efetivação da atividade nas comunidades. Como por exemplo: casas com trapiches adequados, onde possa ser feito o embarque e desembarque em segurança, banheiros de boa qualidade etc. É interessante que se tenha um ponto de acolhimento devidamente estruturado e gerido pela comunidade. E nele os turistas sejam recepcionados e orientados sobre como irá proceder sua hospedagem, passeios e o que devem usar/fazer para seu maior conforto e segurança.

Esse ponto de acolhimento pode servir, também, como local de repouso entre uma atividade e outra, com redários, venda de artesanato local e degustação de comidas típicas. Existe também a necessidade de oficinas de qualificação em manipulação de alimentos, atendimento ao cliente e hospitalidade. As oficinas podem ser oferecidas pelo SEBRAE, SECULT e/ou SETUR. Acredita-se que este é um processo de constante adequação estrutural do atrativo aos anseios dos turistas, facilitando ao máximo sua estadia e proporcionando experiências positivas, aliadas a uma preocupação com o modo de vida das comunidades.

O estudo ora relatado colabora para a ampliação da literatura sobre iniciativas de turismo de experiência em comunidades tradicionais, pois, nota-se que existe um conteúdo muito restrito sobre o assunto, principalmente na Amazônia, e em especial no Pará. Isto considerando o modo de vida ribeirinho como possibilidade de produto e para a formulação de políticas de turismo no município de Cametá. Nesse contexto, os resultados obtidos demonstram alguns pontos relevantes.

Cametá tem um dos carnavais mais conhecido do Pará, mas existe desconhecimento do Carnaval das Águas por parte dos turistas que visitam a cidade. Ao conversar com o diretor de Departamento de Turismo do município, foi percebida a priorização do carnaval que acontece na sede do município. Os resultados apontam que o Carnaval das Águas é uma manifestação cultural centenária, única, singular e fruto da vivência dos sujeitos que o praticam com o ambiente que os cerca. Mas as lideranças do Carnaval das Águas mostram-se desmotivadas pela falta de apoio e recursos financeiros, argumentando que devido a atual situação econômica do país, muitas pessoas não querem pagar um valor que contribua para suprir todas as despesas do grupo.

Há relato de que alguns grupos já deixaram de se apresentar porque não tinham como alimentar os brincantes e comprar combustível. Assim sendo, algumas lideranças relatam estarem prestes a abandonar a realização das apresentações, pois, estão cansados de ir ao encontro dos órgãos responsáveis e não terem seus pedidos atendidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que tange as comunidades estudadas, foi constatado que a diversidade da fauna e flora não é mais suficiente para o sustento delas, pois há carências imediatas tanto econômicas quanto sociais que necessitam ser minimizadas. A se considerar a estrutura para o turismo que as comunidades têm a oferecer, a consolidação para o turismo de experiência só será possível se forem realizadas melhorias sobre as questões de higiene, estrutura sanitária e poluição ambiental.

Ressalta-se que o turismo é considerado apenas como uma possibilidade, que carece de ser estudada com mais profundidade. A comunidade pode e deve se organizar com o objetivo de buscar ações deliberadas e partilhadas com o poder público municipal, visando o incremento da atividade e o processo de estruturação do turismo. Desse

modo, o visitante terá a oportunidade de conviver com o anfitrião, seja nos espaços do trabalho, do lazer, da cultura ou do sagrado de maneira harmoniosa.

Com intuito de promover o envolvimento das pessoas com o turismo, considerando-o como ferramenta possível para as comunidades e o município, faz-se a proposta do planejamento de um roteiro voltado ao turismo de experiência. Todavia, ainda é preciso trabalhar pontos fracos como infraestrutura apontando, por exemplo, alternativas de banheiros mais ecológicos e trapiches mais acessíveis.

Outro fator importante é a gestão, que necessita ser feita pela comunidade juntamente com o apoio técnico especializado, de modo à empoderar as comunidades para trabalhar e gerir a atividade turística de maneira adequada. No conjunto, a região do Carnaval das Águas é rica em diversidade cultural, porém, carente de políticas públicas. Sendo assim, para o aproveitamento adequado do Carnaval das Águas como produto turístico é preciso uma gestão participativa, com atuação das comunidades nas tomadas de decisões e o apoio, incentivo e qualificação por parte da gestão municipal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual Tour da Experiência 2010:** Conceituação. Disponível em: <[http://www.tourdaexperiencia.com.br/arquivos/manual\\_conceituacao.pdf](http://www.tourdaexperiencia.com.br/arquivos/manual_conceituacao.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

BURZTYN, Ivan. Comercialização no Turismo de Base Comunitária: Inovar é preciso! In: NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. CRUZ, Jocilene Gomes da. (Org.). **Turismo comunitário:** Reflexões no contexto amazônico. 22 ed. Manaus: Edua, 2014. p. 45 -77.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo : Atlas, 2003.

LOREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma Poética do Imaginário.** São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo da Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos.** Belém: Paka-Tatu, 2004.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 1997.

WANZELER, Jonielson dos Santos. **Carnaval das Águas e Educação Ribeirinha: Enlaces do cultural e do pedagógico na tradição dos cordões de mascarados da localidade de Tentém, Cametá-Pa.**2012. 60f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2012.